

## **Depoimento - Edmo Luiz da Cunha Pereira, 2017**

### **Sobre a ASEL e o Serro**

Criar uma academia de letras não é apenas costurar uma tábua de escrevinhadores e poetas.

É arreunir todas as vozes e letras de nossa gente. No nosso caso, aquelas originadas dos povos que nos criaram e inspiraram: em especial o índio nativo, o europeu e o africano, além de inúmeros migrantes de outras lonjuras.

É ajuntar as letras, as oralidades e as memórias... Prosadores, escritores, estudantes, professores, contadores de “causos”, contadores de histórias, caipiras, repentistas, seresteiros, cantadores, violeiros, sambistas, rappers, funkeiros, congadeiros, boiadeiros, queijeiros, vaqueiros, tropeiros, plantadores, garimpeiros, quilombolas, babás, rezadeiras, cozinheiras, artistas, artesãos... O centro, a periferia, o urbano e o rural... Mulheres, homens, crianças, jovens, vovós e vovôs...

É confraternizar culturas, costumes, criadores, criações e criaturas de todos os ritmos e sonhos.

É reconhecer e respeitar o colar das diferentes bênçãos que vêm da terra, das águas, do céu, do campo, matas, grotas e montanhas, tudo junto e misturado.

É, antes de tudo, celebrar e defender a liberdade e a diversidade. Os modos de ser, de viver e de pensar desta aldeia global.

O Serro, que abriu os caminhos do norte mineiro, espalhou civilização e assuntou saberes por estas serras e sertões do país, ainda tem muito o que assuntar, para depois de novo espalhar. E daqui prá lá, de lá prá cá, não entesourar ou encher baús, mas abrir de novo passagens, rotas, jornadas, caminhos, sendas e trilhas. Para, assim, sermos cada dia mais cidadãos do mundo, ricos das experiências e da generosidade humanas.

Compromissos como estes revelam a importância de uma academia de letras e permitirão que a nossa ASEL cumpra sua missão, para fazer as culturas do Serro e dos serramos cada dia mais belas e eternas.

### **Sobre o Patrono Simão da Cunha Pereira**

Neste antigo Serro do Frio, lugar repleto de lugares, com uma história repleta de histórias, é com alegria que venho participar da ASEL, na cadeira que terá o nome do serrano Simão da Cunha Pereira. Portanto, começo pedindo ao Simão que nos inspire, além de pedir aos conterrâneos a licença para aqui retornar e me sentar. O Dr. Simão viveu entre 1822 e 1862, apenas 40 anos, e morou sempre no Serro. Foi uma pessoa que, em seu tempo, entre as diversas atividades humanas, escolheu dedicar-se à saúde e à política. Foi médico, vereador e deputado. Para isto, precisou escrever e conversar muito. Casou-se com Júlia Cândida Ferreira Carneiro e teve 5 filhos (Carlos, Júlia, Carlota, Simão e Edgardo). Tornou-se, 100 anos após sua morte, meu tataravô.

Dele, conseguimos várias informações biográficas, mas nem tudo, pois este é um dos mais antigos de nossos Patronos. Apesar da curta vida, teve tempo de fazer várias coisas. Estudou no Serro, no Caraça e na Faculdade do Rio de Janeiro, sendo um dos primeiros serranos a se formar médico. Participou da criação da Santa Casa, onde até recentemente havia um retrato seu. Encontramos alguns escritos dele, como a tese de formatura: “Poucas e Ligeiras Considerações sobre o Trabalho Respiratório do Homem”. Ele escreveu também projetos, discursos e artigos na imprensa, mas temos procurado por outros dados de sua vida, para enriquecer o acervo da ASEL e disponibilizar aos conterrâneos. Esperamos que tais informações sirvam também para entender melhor o seu tempo e para ajudar a revelar as aspirações de nossa comunidade no século XIX.